

# Política Linguística: como fica o espanhol nas escolas brasileiras depois da BNCC? <sup>1</sup>

*Avaci Duda Xavier<sup>2</sup> (UFPE)*

*Karla Michelly dos Santos Fabrício<sup>3</sup> (UFPE)*

## RESUMEM

O presente texto aborda o ensino de Língua Espanhola no Brasil após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular. Em 2005, no primeiro governo do Partido dos Trabalhadores (PT), o espanhol tornou-se obrigatório no território brasileiro por meio da Lei 11.161/2005. No entanto, em 2017, essa lei foi revogada e desde então, temos assistido a medidas paliativas nas diversas redes estaduais de educação que consistem quase sempre em ações pontuais. Em Pernambuco, por exemplo, o espanhol aparece de forma tímida em disciplinas eletivas dadas por professores que outrora ensinavam o espanhol, mas que na atualidade precisam criar mecanismos para continuar ensinando a língua mais falada em nosso continente. Por 12 anos, o espanhol foi ofertado aos estudantes de maneira obrigatória, e dessa maneira, acabou criando um campo de atuação profissional para docentes que ao se graduarem, em geral, no curso de Letras Espanhol, tinham a possibilidade de trabalhar ensinando tal componente curricular. No entanto, com a aprovação da BNCC temos visto um caminho inverso, profissionais sem campo de atuação, escolas de ensino médio sem oferecer tal disciplina e estudantes sem estudar o idioma mais escolhido nas opções de língua estrangeira no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Pode-se inferir que na atualidade assiste-se ao voo solo do inglês, enquanto língua estrangeira hegemônica. Com o intuito de compreender qual o espaço do ensino do espanhol no Brasil, depois da revogação da citada lei, lançamos o nosso olhar para a BNCC e o Currículo Pernambuco, a fim de observar como a língua espanhola aparece nesses documentos. No que concerne a metodologia utilizada neste trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico que teve por base a análise de conteúdo. Para tal, buscamos o embasamento teórico em Bardin (2016), Lagares (2018), Rajagopalan (2003), hooks (2023), Freire (1997), etc. Ao final do trabalho foi possível constatar que a BNCC, aborda o espanhol em apenas um momento e de forma pouco incisiva. Já no que concerne ao Currículo Pernambuco, temos várias trilhas que ofertam disciplinas eletivas que podem ser ensinadas por docentes com formação em espanhol ou que tenham afinidade com o idioma, de certo modo tal currículo apresenta algumas possibilidades de trabalhar com o ensino do espanhol, caso a escola faça a escolha por uma trilha que contemple a Língua Espanhola.

**Palavras-chave:** Ensino de Espanhol. BNCC. Currículo Pernambuco. Invisibilidade.

---

<sup>1</sup> Ensaio em Construção

<sup>2</sup> Professor de História da Rede Estadual de Educação de Pernambuco. Estudante da Graduação em Letras Espanhol da UFPE. Polo Surubim - PE. E-mail: [avacidudaxavier@gmail.com](mailto:avacidudaxavier@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Línguas Estrangeiras da Rede Estadual de Educação de Pernambuco. Estudante da Graduação em Letras Espanhol da UFPE. Polo Surubim - PE. E-mail: [karla.fabricio@ufpe.br](mailto:karla.fabricio@ufpe.br)